

Pluralidade e agir comunicativo nos protestos brasileiros #contratarifa

Isabel Colucci Coelho¹, Andrea Brandão Lapa¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. isabel.colucci@posgrad.ufsc.br, andrea.lapa@ufsc.br

Resumo. Este trabalho analisa elementos que contribuem para a formação crítica em espaços sociais virtuais mediante uma investigação sobre a ação política promovida por movimentos ativistas na internet. A pesquisa se dá por meio de uma análise qualitativa, realizada a partir de mensagens trocadas na rede social Twitter durante os protestos brasileiros contra o aumento das tarifas de ônibus em 2015. Desenvolve-se a sistematização de uma revisão bibliográfica em busca de fatores e circunstâncias que contribuem para o empoderamento de sujeitos; cria-se um desenho de pesquisa para análise qualitativa de big data; e, finalmente, analisa-se as categorias analíticas pré-determinadas pelo marco teórico, pluralidade e agir comunicativo, na ação política promovida por movimentos sociais na internet. Como resultados, destaca a importância da exposição à diversidade de ideias; estratégias para ascensão de usuários comuns à condição de usuários de destaque; e a identificação de elementos que estimulam a construção coletiva de consenso.

Palavras-chave: cultura digital, formação crítica, redes sociais, big data, Twitter

Plurality and Communicative Action in the Brazilian busfare 2015 national protests

Abstract. This work analyzes elements that contribute to critical formation in virtual social spaces by undertaking an investigation of the political action promoted by activist movements on the internet. A qualitative analysis was held based on messages exchanged on the social network Twitter during the Brazilian nationwide protests against rising bus fares - triggered by the Movimento Passe Livre (MPL) in 2015. This work develops a literature review in search of elements that contribute to the empowerment of individuals; creates a research design for qualitative analysis of bigdata; and examines the analytical predetermined categories (plurality and communicative action) in a moment of political action promoted by a social movement on the internet. The analysis highlights the importance of social network users' exposure to diverse ideas; the behavior that led ordinary users to ascend to the a distinguished status among network peers; and the identification elements that improve the collective construction of consensus.

Keywords: digital culture, critical formation, social network, big data, Twitter

1 Introdução

A presente década tem sido marcada por mobilizações sociais que ocorreram em escala planetária com amplo uso da internet para coordenação de atos e engajamento da população (Primavera Árabe, Occupy Wall Street, Indignados 15M, Jornadas de Junho no Brasil, Umbrella Revolution, entre outras). Esta realidade demonstra a retomada da luta pelo direito à cidade onde o que está em jogo é a democracia urbana como expressão da democracia social e política (VAINER, 2014).

A consolidação da segunda geração de serviços *on-line* (chamada Web 2.0) tem sido apontada como fator decisivo para a expressão dessa vitalidade política. A partir da incorporação de recursos de interconexão e compartilhamento aos processos comunicacionais entre todos os membros conectados da sociedade, a internet vem possibilitando um paradigma comunicacional baseado em um modelo mais plural que o da mídia de massa. Assim, assiste-se à aparição do que o estudioso da sociedade no contexto da comunicação digital, Manuel Castells chamou de *espaço da autonomia* – um híbrido entre cibernética e espaço urbano, no qual as pessoas teriam poder de agência coletiva (Castells, 2013).

O novo contexto da cultura digital tem demonstrado sua potencialidade em promover o empoderamento de cidadãos. Fortunati (2014) destaca que esse processo se caracteriza pela

oportunidade na qual os destituídos de poder se fortalecem e ganham domínio sobre seus assuntos pessoais, isto é, quando adquirem a capacidade para acessar informações e recursos, ganham a habilidade de articular suas próprias histórias, influenciam os problemas políticos que lhe dizem respeito, ampliam a confiança e a autonomia para fazer escolhas livres e significativas, traduzindo-as em ações e resultados que afetam suas vidas e da comunidade em que vivem.

Assim, as formas de comunicação que emergem nos atuais espaços públicos de diálogo podem configurar um ambiente fértil para a Educação, desde a investigação de referências até a potencialização da dialogicidade dos processos educativos, que, ao menos, devem ser profundamente compreendidos pelo campo da educação. Como enfatiza Martín-Barbero (2014, p. 10), "[...] estamos passando de uma sociedade com sistema educativo a uma sociedade educativa".

Nesse contexto, a inquietação que norteia esta pesquisa está nas mudanças sociais resultantes dessa alteração fundamental na forma de comunicação em sociedade. Elas criam, indubitavelmente, novos espaços de possibilidade para uma maior ação política, o que poderia ter desdobramentos férteis na educação (ou, melhor, na formação de sujeitos). A pergunta-chave que se coloca é como esta vitalidade política nas redes sociais poderia indicar elementos necessários para o empoderamento dos cidadãos.

Desta forma, este artigo apresenta uma análise qualitativa da ação política deflagrada por um movimento ativista nas redes sociais da internet, para identificar, nos espaços sociais virtuais da internet, fatores e circunstâncias relevantes para a formação crítica. Estudou-se um conjunto de 38 mil mensagens trocadas na rede social Twitter durante os protestos nacionais ocorridos no Brasil na ocasião do aumento das tarifas de ônibus em nove capitais do país, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2015.

O presente artigo traz os primeiros resultados obtidos por meio da aplicação de um desenho de pesquisa apresentado no IV Congresso Ibero-Americano em Pesquisa Qualitativa (Lapa; Coelho; Ramos; Malini, 2015) e, desta forma, dá continuidade a um estudo previamente exposto a esta comunidade científica.

2 Materiais e métodos

Optou-se pela perspectiva de abordagem da internet como lugar de pesquisa, isto é, a rede é entendida como um elemento da cultura e não como uma entidade à parte. A intenção de pesquisar dados preexistentes na internet coloca o pesquisador diante de um contexto singular, uma vez que o campo emergente de estudos baseados na internet ainda não está estabelecido e a aplicação direta de metodologias tradicionais, normalmente, não logra sucesso (Souza; Almeida, 2009). Pode-se dizer que se trata de um modelo de investigação de “traços”, “cursos” ou “restos” deixados pelos usuários da internet (Bartolomé; Neri de Souza; Leão, 2013).

Uma referência interessante para este desafio foi encontrada no Método Perspectivista de Análise de Redes (MPAR) desenvolvido pelo Labic/UFES, Brasil. Com etapas de Extração, Mineração e Análise de big data, e posterior visualização pelo *software* Gephi (uma plataforma *open source* para a manipulação de dados a partir de métricas da Teoria dos Grafos - ramo da matemática que estuda a relação entre objetos de um determinado conjunto), o grupo demonstrou que as redes no Twitter não são um corpo único, mas partes que coexistem e revelam as disputas que constituem o debate do espaço público (Malini et al., 2015).

Com o objetivo de ir além da constatação das disputas de pontos de vista na rede, mas de aprofundar nos fatores e circunstâncias que seriam capazes de promover o empoderamento dos sujeitos na ação política desencadeada no ativismo da Internet, partiu-se do MPAR para criar um

desenho de pesquisa próprio para a análise qualitativa dos conteúdos dos discursos (Lapa; Coelho; Ramos; Malini, 2015), com as etapas descritas a seguir:

2.1 Desenho de pesquisa

1) Coleta de dados:

Podem ser utilizados aplicativos disponíveis na internet desenvolvidos especificamente para este fim (Ex.: Topsy e Flocker, para captura de informações publicadas no Twitter), que armazenam em um banco de dados todos os *posts* publicados na rede social com as palavras previamente determinadas para captura. Os dados gerados são, então, reunidos em uma planilha que consolida o texto dos *tweets*, o perfil do autor, a data e a hora da publicação e configuram o *dataset*.

2) Tratamento de Dados:

2.1) Mineração por Espaços de Possibilidade

De posse do *dataset*, realiza-se a leitura manual de uma amostra de um terço dos *posts* coletados (distribuídos em início, meio e fim) para definir uma biblioteca de termos e palavras relacionada aos espaços ou contextos dos quais os processos dependem, como: diálogo, integração social, confluência espacial, assuntos polêmicos, etc. O objetivo é qualificar uma filtragem automática no *dataset* em função de tais categorias.

2.2) Mineração por Processos Relevantes

Nesta fase, resgata-se do marco teórico alguns fatores e/ou processos relevantes que são referências de princípios democráticos necessários para o empoderamento de sujeitos, assumidos como pressupostos. Para operacionalizar a investigação, essas categorias pré-determinadas se desdobram em indicadores (para a sua identificação) e métricas (para a análise de sua condição de existência no *dataset*).

O objetivo é verificar se os processos elencados para a pesquisa ocorreram ou não no conjunto de *tweets* estudado, e, se sim, como ocorreram. Optou-se por uma análise do ativismo político desencadeado no Twitter por recentes movimentos de protesto no Brasil impulsionados pelo Movimento Passe Livre (MPL). Assim, o presente trabalho traz análises obtidas mediante o estudo de três *datasets* com 38 mil *tweets* coletados a partir das palavras-chave #contratarifa, tarifazero, tarifa zero, passe livre, #passelivre, MPL, manifestação, consolação e protesto, publicados em 2015, entre os dias 8 e 10/01; 24/01 e 01/02; e 31/01 e 07/02. O conjunto permite o estudo dos desdobramentos da ação política deflagrada pelo MPL na rede social Twitter em resposta ao aumento das tarifas de ônibus em nove cidades brasileiras, e englobam quatro dos sete grandes atos públicos organizados no período: 9, 27 e 29/01 e 6/02 de 2015.

A respeito do movimento que deflagra a ação política estudada nesta pesquisa, cabe destacar que o MPL, em consonância com outros movimentos internacionais que vêm se articulando em redes sociais virtuais, compreende-se como um grupo que luta por uma nova ordem de configuração do espaço público, uma outra sociedade:

A luta pela Tarifa Zero não tem um fim em si mesma. Ela é o instrumento inicial de debate sobre a transformação da atual concepção de transporte coletivo urbano, rechaçando a concepção mercadológica de transporte e abrindo a luta por um transporte público, gratuito e de qualidade, como direito para o conjunto da sociedade. (Movimento Passe Livre, 2014).

As categorias analíticas selecionadas na etapa de mineração de dados por espaços de possibilidade foram:

- **Diálogo:** baseada em redes horizontais e multimodais de comunicação. Processos de mensagens de muitos para muitos, com receptores múltiplos e incontáveis redes e grupos de disseminação ao redor do mundo.
- **Integração Social:** mundo comum, de construção comunitária, em que participantes são atores que tentam definir planos em conjunto, levando um ao outro em consideração, com base em interpretações compartilhadas de mundo. Existência de um processo comunicacional que dissemina eventos e emoções. Emergência de uma ação política a partir da indignação, propagada pelo entusiasmo e motivada pela esperança.
- **Confluência Online/Off-line:** a base do movimento é o espaço urbano, em uma existência continuada no ciberespaço. Interação entre o fluxo informativo da *web* e o espaço material, ocupado durante protestos. Híbrido do espaço cibernético e do espaço urbano, que dá origem a um terceiro espaço, regido pela autonomia de seus participantes. Ecologia complexa que põe em conjunto conectividade, dispositivos, cidades, corpos, informação digital, por meio de diferentes meios de interação. Ausência de distinção entre real e virtual.

Sobre os espaços de possibilidade encontrados, empreendeu-se a investigação das seguintes categorias de Processos Relevantes:

- **Pluralidade:** Constitui o público. Acolhimento da singularidade dos sujeitos em condições de igualdade. Ela tem duplo aspecto: *Igualdade* – todos com iguais condições de manifestação; *Distinção* – a unicidade de cada pessoa revelada pelo discurso e pela ação (Arendt, 2013).
- **Agir Comunicativo:** Não há um objetivo a ser alcançado senão o de um acordo entre os sujeitos participantes da ação, ou seja, todos os agentes envolvidos no diálogo são considerados habilitados para interferir no curso do processo que se trava. Além disso, eles estão dispostos a atingir esse objetivos mediados pela definição da situação e da escolha dos fins, assumindo o papel de falantes e ouvintes por meio de processos de entendimento. A linguagem não é utilizada como meio para a transmissão de informações (agir estratégico), mas como fonte de integração social (agir comunicativo) (Habermas, 1994).

3 Resultados

Após a primeira mineração por Espaços de Possibilidade, obteve-se um desdobramento dos três *datasets* iniciais em outros três menores e mais específicos. Na segunda mineração, por Processos Relevantes, os aspectos investigados para a categoria analítica **Pluralidade** foram: a) **Procedimentos de acolhimento no grupo**; b) **Existência de diferentes de perspectivas associadas ao debate**; c) **Configuração de um espaço compartilhado para troca de ideias**.

3.1 Resultados da categoria analítica Pluralidade

Para observar o **acolhimento às ideias e diferentes perspectivas** constantes nos debates encontrados nos *datasets* pesquisados, analisou-se as interações de atores-chave (Polícia Militar do Estado de São Paulo – PMESP, e Movimento Passe Livre - MPL) e de autoridades das filtragens das categorias de espaços de possibilidade com os demais usuários do Twitter. Os usuários interagiram com a Polícia Militar, por meio do perfil @PMESP, 1.264 vezes, em perguntas diretas ou em menções ao perfil da polícia em comentários. Já o perfil @MPL_SP recebeu 1.506 interações. Quanto às respostas fornecidas aos usuários, a Polícia interagiu com 15 perfis em 15 mensagens publicadas. Já o MPL fez contato com 42 usuários em 52 mensagens. Se o volume de interações originadas pelo MPL é mais de três vezes superior ao da Polícia, a proporção das mensagens em resposta a usuários em relação a todas as publicações realizadas no período é muito maior no perfil da PM do que no do MPL. No *dataset*, constam 43 mensagens originadas pela Polícia Militar e 370 do MPL. Ou seja, quase

um terço das publicações da Polícia no Twitter era de interação com usuários, enquanto que esse número é de um sétimo para o MPL.

Tanto junto à Polícia quanto ao MPL encontramos exemplos de acolhimento de usuários com perspectivas distintas daquela adotada pelo movimento/instituição, por exemplo:

- @MPL_SP: @fabianodesouza, acho que vale a pena você dar uma olhada neste vídeo <https://t.co/H4xR0ZabPj> quem pratica violência é a polícia.
- @PMESP: OPOSICAO_JA @mpl_sp @schavelzon Para PMESP os manifestantes são pacíficos. Somente os vândalos são criminosos, contudo, não são terroristas.

Realizou-se a análise de acolhimento no grupo também entre as mensagens de resposta, menção a outro usuário ou *retweets* realizados pelas seis principais autoridades das filtragens por espaço de possibilidade, a fim de conhecer como se dava a relação dos usuários de destaque nas amostras com os demais membros da rede. As principais estratégias encontradas foram:

- Retransmissão de mensagens de usuários, com informações sobre acontecimentos;
- Retransmissão de mensagens de relatos pessoais e conteúdos audiovisuais produzidos por usuários;
- Retransmissão de mensagens com afinidade de opinião à sua;
- Debate com outros usuários sobre assuntos polêmicos (com fornecimento de dados e acesso a fontes de informação), independentemente da posição original apresentada pelo usuário.

A **identificação de diferentes perspectivas associadas ao debate** se deu pela análise das palavras mais recorrentes em cada categoria de espaço de possibilidade analisada. A diversidade de perspectivas associadas ao debate foi constatada, mas também pôde ser observada a complexidade associada a este processo, uma vez que se constatou a integração e complementaridade dos termos abordados nas subcategorias da etapa anterior de filtragem do *dataset*. Encontrou-se termos associados às filtragens de *Confluência Online/Offline* nas categorias de *Integração Social e Diálogo*, uma conexão que remonta a Castells (2013), uma vez que se constata a união de um grupo em função de acontecimentos que resultam da indignação (primeiro com o aumento da tarifa e, durante os protestos, com a ação da polícia) e são movidos pela esperança de mudança e pela crença do potencial do agir coletivo.

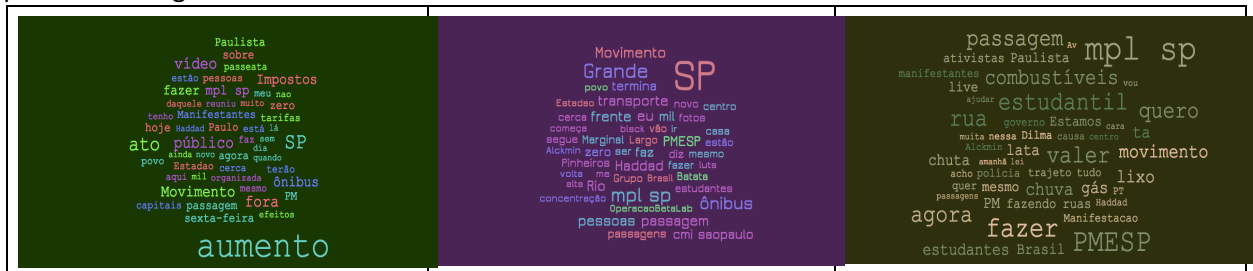
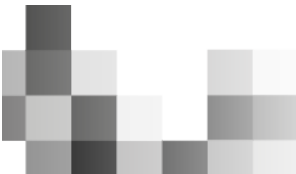


Fig. 1 Nuvem de palavras geradas nas filtragens de Diálogo, Integração Social e Confluência Online/Offline

Para a avaliação acerca da **configuração de um espaço compartilhado para troca de ideias**, buscou-se observar os diferentes tipos de autoridades (usuários com maior valor de conteúdo distribuído, aferidos pela aplicação da estatística Hits, no software Gephi) encontrados nos espaços de possibilidade. Encontrou-se um cenário que demonstra a pluralidade dos atores sociais envolvidos e, principalmente, a não centralização do debate a partir de instituições ou veículos da mídia corporativa, como era típico do contexto comunicacional anterior à Web 2.0. Onze das trinta autoridades analisadas eram perfis de grupos de mídia independente; 08 eram de usuários individuais, não conhecidos ou detentores de muitos seguidores, que ascenderam à condição de autoridade; 05 eram veículos da mídia corporativa; 03 eram perfis de movimento social; 02 pertenciam a instituições (prefeitura e sindicato); e um estava desativado no momento da análise.



Observou-se também a composição dos membros da rede analisada em comunidades. Foi identificado, por meio da análise do grafo a seguir e das informações obtidas com o *software* Gephi, a existência de 1.137 redes subjacentes à rede total. No entanto, verificou-se que apenas 14 delas reuniam mais de 1% dos usuários. A análise relativa apenas à rede de usuários mais fortemente conectados demonstrou a composição da rede em 29 comunidades principais, sendo que as cinco mais representativas detinham 55% dos membros.

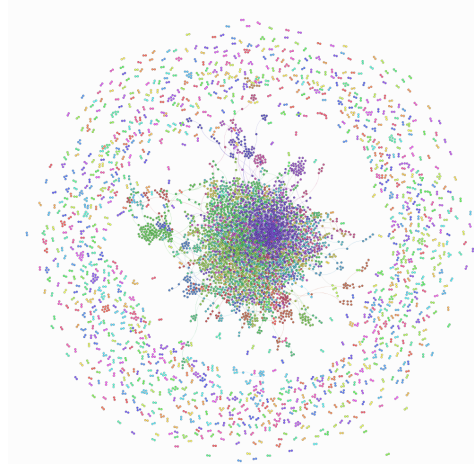


Figura 2 Visualização da rede de retweets dos datasets estudados

Outro aspecto considerado na análise foi a verificação da manutenção/alternância das autoridades ao longo do desenvolvimento do debate, uma vez que uma das principais características dos movimentos sociais contemporâneos que atuam a partir do espaço híbrido formado pela confluência das interações rede-rua é sua não dependência de lideranças centralizadoras (CASTELLS, 2013). Para isso, comparou-se as dez principais autoridades encontradas em cada um dos três *datasets* analisados (que remontam a períodos distintos). Pôde-se concluir que mais de metade das autoridades fica restrita a um único *dataset*; duas estão em dois *datasets*; e três mantêm-se nos três *datasets*. Assim, é possível afirmar

que houve alternância dos membros com maior influência no debate ao longo do desenvolvimento do movimento de luta contra o aumento da tarifa.

A fim de avaliar a pluralidade no caso estudado, avaliou-se a quantidade de comunidades a que as autoridades encontradas nos três *datasets* pertenciam e encontrou-se um cenário de evidente diversidade: as dez autoridades se distribuíam em nove comunidades no primeiro *dataset* e oito comunidades no segundo e no terceiro.

3.2 Resultados da categoria analítica Agir Comunicativo:

Ainda na segunda mineração, outra categoria analítica foi investigada como processo relevante: **Agir Comunicativo**. Para esta categoria os aspectos investigados foram: a) **Intenção de diálogo**; b) **Troca argumentativa entre as partes**; c) **Motivação para o entendimento** (manifestação de compreensão da perspectiva do outro e abertura para mudança de opinião).

Foram encontradas, após a leitura e a rotulagem de cerca de três mil mensagens, 349 mensagens que demonstravam a **intenção de diálogo**; 306 com a expressão de *ideias próprias*; 97 com elementos de *compreensão* e 17 que revelavam *abertura pessoal para mudança de opinião* (mais de um rótulo atribuído a cada mensagem). Chamou a atenção o fato de que a interseção entre **intenção de diálogo** e *ideia própria* (271 mensagens) atingiu quase 80% da das referências de **intenção de diálogo**. Ou seja, grande parte das interações incluíam a defesa da perspectiva do autor. A interseção de **intenção de diálogo** e *compreensão* teve 25% da amostra de **intenção de diálogo**, enquanto que as sinalizadas em *abertura* e **intenção de diálogo** representaram apenas 4% das rotulações feitas em **intenção de diálogo** (a soma é superior a 100% porque mais de um rótulo foi atribuído às mensagens). Da amostra total de **intenção de diálogo**, 17% referiam-se apenas a essa categoria (60 mensagens).

Dentre as tendências encontradas nos diálogos observados, destacam-se as seguintes aspectos:

- apoio à ideia do outro;

- chamada à participação;
- incitação à violência;
- posicionamento com argumentos;
- posicionamento com menosprezo/ironia/preconceito;
- prestação de informação pública; e
- questionamento.

A tendência que mais se sobressaiu foi *questionamento* (49 mensagens), seguida por *posicionamento com menosprezo/ironia/preconceito* (46), *incitação à violência* (19), *posicionamento com argumentos* (18), *chamada à participação* (03) e *apoio à ideia do outro* (02).

A análise realizada a partir destes dados foi focada nas classificações atinentes à exposição e à conciliação de ideias (*questionamento*, *posicionamento com menosprezo/preconceito/ironia*, *posicionamento com argumentos* e *incitação à violência*), isso pela afinidade destas com os objetivos da presente etapa de pesquisa, qual seja, avaliar a exposição argumentativa de ideias do usuário. Organizou-se a apresentação dessa observação da seguinte forma: *questionamento*; *posicionamento com menosprezo/ironia/preconceito* e *incitação à violência* (juntos por representarem o antiexemplo da comunicação que se almeja conhecer nesta pesquisa); e posicionamento com argumentos.

3.2.1 Questionamento

Foram inseridas sob a classificação de *questionamento* as mensagens em que os usuários interagem entre si ou se dirigem diretamente a atores-chave e a autoridades do debate, com a intenção de discutir diferentes questões.

É relevante destacar a possibilidade que a população ganha com as redes sociais, se não de se aproximar, de pelo menos expor seus pensamentos às camadas de governo a partir do envio de mensagens aos perfis oficiais de autoridades. É o caso desses *tweets* em que o governador do estado de São Paulo é diretamente interpelado:

- @geraldoalckmin_ Não vai dizer nada sobre a manifestação contra o aumento da tarifa?
- @geraldoalckmin_ o pessoal vai poder usufruir de seu direito a democracia? Manifestação pode ter ausência de bala de borracha? O sr. vetou

A principal conclusão acerca das mensagens classificadas em *questionamento* é que quase todos os *posts* são uma forma de exposição da perspectiva pessoal, de maneira a provocar a reflexão do outro ou pressioná-lo a abordar uma questão. O *post* a seguir é um exemplo disso. Nele, o autor traz um dado a respeito da atuação da polícia (a presença de policiais que causam tumultos nas manifestações) para problematizar a questão do vandalismo nos atos, além da compreensão de que apenas manifestantes são responsáveis pelas depredações.

- Os PMs que depredaram camburão nos protestos de 2013 estão no ato de hoje? #PasseLivre #TarifaZero @PMESP? #PasseLivre #TarifaZero

3.2.2 Posicionamento com menosprezo/ironia/preconceito e incitação à violência

Nestas mensagens, o preconceito é o elemento mais recorrente. Utilizado principalmente em mensagens que buscam desqualificar as manifestações, o MPL ou a pauta de reivindicação do movimento, associa a mobilização ao comunismo e à esquerda, com termos como burros, desocupados, vagabundos, safados, "militontos", *playboys*, povo asqueroso, entre outros.

Foram encontradas mensagens com menosprezo, preconceito ou ironia também entre postagens de pessoas que apoiam as manifestações, mas em número menor (dois exemplos).

Mensagens com preconceito e menosprezo a favor das manifestações:

- @PMESP apoiam porra nenhuma. Atacam primeiro. Bandidos de farda também é bandido.

- @casa_dos_pobres Tá falando merda. A bandeira do MPL fala da tarifa do metrô e fora Alckmin.

Exemplos de mensagens com preconceito, ironia e menosprezo contra as manifestações:

- @Annn_LiRJ e esse povo ainda sabe fazer manifestação? Duvido, tudo burocratinha..
- @prefsp Simples. Quem tem vergonha na cara não tem Passe Livre. Quem tem caráter não deixa governo ser seu gigolô. Nem contribuintes seus cafetinos.

Nos diálogos encontrados com *incitação à violência*, as mensagens sugerem que a Polícia Militar bata ou atire nos participantes que realizam atos de depredação ou qualificam todo o movimento como uma desordem que deve ser repreendida com o uso da força por parte da PM. Foge a essa regra uma mensagem em que um usuário diz comemorar quando "um verme da PM" é morto.

Exemplos de mensagem de incitação à violência:

- @PMESP bala nos imundos, nós estamos com a polícia.
- @PMESP a polícia tem que descer o cacete, eles sempre se infiltram nos movimentos para tumultuar e fazer quebra-quebra.

As mensagens com preconceito, menosprezo, ironia e incitação à violência representam o uso da comunicação no sentido mais antagônico ao seu potencial como instrumento democrático. Nessas postagens, vê-se manifestações de intolerância e o desejo de aniquilação do adversário, ao invés do reconhecimento da diversidade e a busca pelo consenso. Focou-se na observação desses exemplos na pesquisa com o intuito de conhecer as práticas de oposição àquelas que se considera inspiradoras para a formação crítica amparada por TIC e de delinear, tal como encontrado, o espaço público de debate nas redes sociais.

3.2.3 Posicionamento com argumentos

Nas mensagens que apresentam argumentos para sustentar uma determinada posição, enxergou-se a comunicação que pode levar ao entendimento, uma vez que fornece elementos para que as partes conheçam os fundamentos da visão do outro. Nessa seleção, foram localizadas mensagens de pessoas favoráveis ou contrárias às manifestações e às causas defendidas pelo MPL em uma condição de diálogo bastante diferente da apresentada anteriormente. A comunicação aqui descrita tem, por objetivo, expor e defender um ponto de vista, seja com uma interpretação pessoal ou com o fornecimento de dados. Considera-se que, ao buscarem justificar suas posições, as partes dão o primeiro passo rumo à busca do entendimento.

Algumas mensagens classificadas nesta categoria já apontam, também, elementos de busca da construção de um entendimento a partir do ponto de vista apresentado pelo outro (o que se verá em maior profundidade na análise do próximo indicador - *busca pela compreensão*), como o *tweet* a seguir:

- .@ALuizCosta o MPL não defende a estatização do transporte. Só ver a aula pública: <http://t.co/xvZgWFNNs9> #ContraTarifa

Notou-se, na análise dessas mensagens, que a exposição do embasamento do raciocínio motiva a continuação do debate e a construção partilhada de ideias. Em todos os *tweets* selecionados e expostos a seguir, por exemplo, há elementos para a formulação de novas perguntas ou para que a outra parte se posicione:

- @CarlosPort só acho um equívoco acharem que o MPL está lutando por mudanças de governo, já que eles são exclusivamente sobre passagens.
- @Morratentando @anarchoRevo @pedrolapera Sugiro abrir o link e verificar que não foi em São Paulo (olhe a bandeira). Obrigado pela interação
- @rubensramos Olha o exemplo de Maricá (RJ) <http://t.co/WMwXKMzTcu>

Destaca-se uma diferença marcante entre esse tipo de *post* e os que contêm *menosprezo*, *preconceito* e *ironia*. Estes últimos, por mais que também tragam os elementos que subjazem ao raciocínio do autor, desencorajam o debate, pois depreciam a opinião contrária. A resposta ao primeiro *post* a seguir, pertencente à subcategoria analisada anteriormente, por exemplo, implica que as pessoas que discordam dessa opinião já entrariam no debate sob o xingamento do outro, enquanto que, no segundo, não há menosprezo expresso à outra parte.

- @Julylsantos: Avisem aos VAGABUNDOS dessa manifestação que com TRABALHO e sem CORRUPÇÃO todos teriam dinheiro p pagar as passagens de ônibus
- @Frouoo pra mim tá tudo certo, o pessoal faz décadas que luta pelo passe livre, mas é injusto pesar no bolso de quem não tem benefício.

4 Conclusões

Para promover o empoderamento de sujeitos é necessário que educadores conheçam como acontece a ação política nas redes sociais. O ativismo político na interação que acontece nas redes sociais virtuais pode ter um papel modesto, porém relevante, como pré-condição para a cidadania na cultura digital onde as relações democráticas em esferas públicas são promovidas, também, por novas formas de participação online.

Apesar da educação jogar um importante papel neste cenário, professores e educadores carecem de referências para promover sua formação crítica na cultura digital. A pesquisa apresentada neste artigo visa a contribuir nesta direção. Trata do desenvolvimento de um instrumento para a investigação qualitativa de movimentos ativistas que, ao identificar fatores e circunstâncias para a ação política de sujeitos nas redes sociais, permite analisar suas condições de existência.

O estudo do caso do Movimento Passe Livre no Brasil permitiu constatar nas análises uma série de elementos que podem contribuir para a formação crítica de sujeitos e poderiam ser incorporados nas práticas educativas. Entre eles, pode-se destacar: a exposição do usuário a diversidade de ideias; o conhecimento de estratégias para acolhimento de autoridades dos demais usuários no debate - que inspira contribuições acerca da construção e mediação de comunidades de aprendizagem; a ação de alguns usuários que ascenderam à condição de autoridades, a partir de seu posicionamento, demonstração de conhecimento e capacidade de interação - onde vislumbra-se a possibilidade de empoderamento de sujeitos; a presença de alternativas à mídia corporativa tradicional para a formação de opinião; e, finalmente, dados sobre a qualidade da comunicação que promove o diálogo, a troca de ideias e a ampliação de conhecimento acerca de uma questão.

Agradecimentos. Este trabalho foi desenvolvido como parte do projeto “Educação e Tecnologia: investigando o potencial dos espaços sociais virtuais para a formação do sujeito e a produção coletiva de conhecimento” (Comunic/UFSC/Brasil). Teve financiamento da CAPES, através de bolsas de estudos das autoras e também através do edital Obeduc pelo projeto “Rede de Políticas Públicas e Educação” coordenado por Tamara Egler (UFRJ). Conta agora com o apoio do CNPq pelo edital Universal-Humanas. Agradecemos a parceria com Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura/UFES e a atenciosa revisão do desenho de pesquisa realizada pelos pesquisadores Michel Menou, Stefano Renzi e Jane Klobas.

Referências:

Arendt, H. (2013). *Condição Humana* 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Bartolomé, A.; Neri de Sousa, F.; Leão, M.C. (2013) *Investigações educacionais realizadas a partir do*

- corpus latente da internet. Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 2, 2013, p. 301-316.
- Castells, M. (2013). Redes de Indignação e Esperança. Rio de Janeiro: Zahar.
- Fortunati, L. (2014). Media Between power and empowerment: can we resolve this dilemma? The Information Society, 30: 169-183.
- Habermas, J. (1994) Postmetaphysical Thinking: Philosophical Essays. MIT Press.
- LAPA, A. B ; COELHO, I. C. ; RAMOS, V. F. C ; MALINI, Fabio . Fatores e circunstâncias para o empoderamento do sujeito nas redes sociais: um desenho de pesquisa. In: 4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa e do 6º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, 2015, Aracaju.
- Malini, F.; Calmon, P.; Medeiros, J.; Malini, M. (2015). Multiple points of view in #VemPraRua ReTweets: the perspectival method of network analysis. Conference Twitter for Research, Lyon, 22 - 23 April 2015.
- Martín-Barbero, J. (2014). A Comunicação na Educação. São Paulo: Contexto.
- Movimento Passe Livre. (2014). Disponível em: < <http://www.mpl.org.br/>>. Acesso em: 2014.
- Neri de Souza, F., Almeida, P. (2009) Investigação em Educação em Ciência baseada em dados provenientes da internet. XIII Encontro Nacional De Educação Em Ciências. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Castelo Branco 24-26 de Setembro, Castelo Branco.
- Pretto, Nelson de Luca. (2011). O desafio de educar na cultura digital. Revista Portuguesa de Educação. V. 24 n.1. Braga.
- Vainer, C. (2014) “Rio promove ‘limpeza urbana’ e será mais desigual em 2016”. Entrevista publicada em VioMundo, em 30 de janeiro de 2014.